

LABORATÓRIO MULTILINGUAGENS DA UFPEL – UMA EXPERIÊNCIA INTERLIGANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Silvia Prietsch Wendt Pinto
Universidade Federal de Pelotas
silviaclmd@gmail.com

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos
Universidade Federal de Pelotas
rita.ramos@ufpel.edu.br

Kauã Soares de Carvalho
Universidade Federal de Pelotas
kaua.dpm@gmail.com

Rose Adriana Andrade de Miranda
Universidade Federal de Pelotas
rosemiranda.educampoufpel@gmail.com

Lilian Lorenzato Rodriguez
Universidade Federal de Pelotas
lialorenzato@gmail.com

Rafaella Campelo Centeno
Universidade Federal de Pelotas
rafaella_cc@hotmail.com

Resumo:

O presente texto trata da investigação de publicações entre 2012 e 2015 que fizeram menção a ações realizadas em um laboratório didático multidisciplinar na Universidade Federal de Pelotas. Por meio de pesquisa bibliográfica buscou-se identificar elementos que apontassem para as atividades vinculadas ao laboratório como possibilidade de indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão. O estudo discute o conceito de laboratório de ensino e aprendizagem e de laboratório didático interdisciplinar e discorre brevemente a respeito da metodologia de pesquisa bibliográfica. Menciona a constituição da Universidade sedimentada sobre o ensino, a pesquisa e a extensão e como estas são adotadas na UFPEL. São apresentados os projetos citados nas publicações e de que forma os mesmos se propõem a servir como rede para a formação docente inicial e continuada, nas modalidades presencial e a distância. Apresenta uma rede de ensino, pesquisa e extensão interligada às ações do laboratório através dos projetos.

Palavras-chave: Educação Matemática; Laboratórios Didáticos; Projetos; Educação a Distância.

1. Introdução

Este texto apresenta o Laboratório Multilinguagens (LAM) que é um subprojeto do LIFE – Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores

financiado pela CAPES e implementado na Universidade Federal de Pelotas em 2012, bem como diferentes projetos que a ele estão ligados.

Tem por objetivo compreender a conectividade entre os projetos de ensino, pesquisa e extensão nas diferentes áreas proponentes do projeto, e apontar alguns impactos dos mesmos na formação docente na área.

Inicialmente aborda o conceito de laboratório de ensino e aprendizagem e como o LAM se identifica no formato de laboratório para diferentes linguagens, após, apresenta a perspectiva de pesquisa bibliográfica, com a qual se analisa os documentos que dão corpo a este trabalho. Discute o tripé ensino, pesquisa e extensão, argumentando como os projetos realizados no período de 2012 a 2015 no Laboratório Multilinguagens se interligam e complementam, para a formação docente integral, contribuindo para a formação inicial e continuada. As considerações finais apontam para uma perspectiva múltipla do uso de laboratórios na universidade, para a formação permanente dos docentes na Educação Básica.

2. Laboratórios de Ensino e Aprendizagem

Lorenzato (2006, p.7) apresenta o Laboratório de Ensino de Matemática como “uma sala-ambiente para estruturar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensamento matemático”. Amplia-se aqui esta ideia para laboratório de ensino e aprendizagem das áreas envolvidas na criação do LAM (Matemática, Educação do Campo, Pedagogia e Letras/Espanhol na modalidade a distância e História e Filosofia na modalidade presencial). Nesse sentido, o LAM foi pensado conjuntamente entre representantes destas licenciaturas para dar conta das demandas de laboratório de ensino e aprendizagem dos cursos referidos, suas singularidades e especificidades.

O Laboratório Multilinguagens é um laboratório de ensino e aprendizagem que se propõe à experimentação e reflexão em diversas áreas. Cruz (2009) apresenta tais laboratórios com uma divisão entre laboratórios de ciências, de estudo de línguas e de informática. O LAM pela sua natureza combina tais laboratórios em ações que permeiam o uso das ferramentas de tecnologia, linguagens, estudo das territorialidades e ciências, e avança no sentido de trazer o laboratório de matemática e o laboratório virtual como ferramenta para a utilização de oficinas que visam instrumentalizar e pensar sobre o ensino das diferentes áreas na Educação Básica, corroborando com a ideia de Cruz (2009, p. 22) ao afirmar que “o laboratório didático ajuda na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, já que permite desenvolver vários campos, testar e comprovar diversos conceitos, favorecendo a capacidade

de abstração do aluno”.

Para Rosa (2003) a utilização dos laboratórios de ensino está ligada à clareza quanto ao papel do laboratório no processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, o LAM busca através de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão abordar não só maneiras de utilização de instrumentos de aprendizagem, mas refletir sobre a utilização de materiais didáticos e a extrapolação desta em sala de aula.

Lorenzato (2006) prevê o uso de materiais didáticos (MD) nos Laboratórios, sendo que a produção de tais materiais pode se dar tanto pelos professores e estudantes, ou ainda ser realizada aquisição dos mesmos em empresas especializadas, dependendo da natureza do material. Os MD são instrumentos facilitadores para a construção do conhecimento da ciência em que se está trabalhando. A estruturação do LAM conta com materiais digitais e não digitais produzidos por estudantes e professores da universidade, engajados nos projetos de ensino e extensão ligados ao laboratório, cuja utilização e impactos são estudados em pesquisas ligadas ao projeto, e com materiais adquiridos com recursos do LIFE para a montagem da sala, sendo um dos objetivos do LAM empoderar os professores da educação Básica para a produção dos seus próprios materiais. A presença de grupos de estudos e de iniciação à pesquisa, do acesso dos alunos do PIBID, do PET, dos estudantes vinculados à UAB, de diferentes cursos e modalidades atuando de forma colaborativa aponta para a utilização do laboratório de ensino e aprendizagem como alternativa metodológica para os docentes em formação.

Cruz (2009, p.22), afirma que um laboratório “auxilia na resolução de situações-problema do cotidiano, permite a construção de conhecimentos e a reflexão sobre diversos aspectos, levando-o a fazer inter-relações”. As oficinas de matemática, educação ambiental, literatura, dança, música, artes plásticas, teatro, ciências naturais, geografia, história regional e outras linguagens propõem aos futuros professores a reflexão sobre aspectos da docência, buscando desencadear a ideia de estudante que produz sua aprendizagem. As ações de extensão ligadas ao LAM levam a estudantes e professores da rede pública da Educação Básica de mais de 100 municípios do Rio Grande do Sul, propostas de criação de oficinas de ensino e aprendizagem. Simultaneamente se desenvolvem pesquisas que visam compreender, avaliar e propor novas perspectivas na Educação a partir das ações vividas no LAM.

Estas ações continuamente são registradas através de blogs, vídeos, relatórios, projetos, relatos de experiência, pôsteres e comunicações científicas dos participantes em eventos da área. A partir destes documentos este texto propõe analisar com uso da pesquisa bibliográfica a atuação do LAM como agregador dos projetos de ensino, pesquisa e extensão e

identificar alguns impactos produzidos pelos mesmos.

3. Metodologia

O corpus desta pesquisa consiste em 42 vídeos, 524 blogs, 35 artigos de 11 eventos nacionais e internacionais nos quais os participantes do LAM apresentaram seus trabalhos, bem como nos projetos e relatórios de ensino, pesquisa e extensão vinculados ao laboratório. O período estudado inicia em 2012 e vai até o final de 2015, e se utiliza a pesquisa bibliográfica para buscar compreender os impactos e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos projetos do LAM.

A pesquisa bibliográfica, conforme Cellard (2008, p. 296) afirma que “tudo que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou fonte.” É importante ressaltar que documentos podem ser escritos ou não, bem como vídeos, áudios ou fotografias. Embora a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental se baseiem no documento como fonte de estudo, a origem do documento analisado define a modalidade da pesquisa.

A diferença entre as modalidades de investigação é que pesquisa documental estuda as fontes primárias e a pesquisa bibliográfica estuda as fontes secundárias, sendo “uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédia, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.” (OLIVEIRA apud SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 5).

A análise documental divide-se em duas etapas: A primeira é uma análise preliminar, um filtro a toda informação irrelevante bem como o estudo de dados que precisam ser considerados durante a segunda etapa; a segunda etapa é a análise propriamente dita. Cinco dimensões compõem a análise preliminar (CELLARD apud SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009), são elas contexto, autor, autenticidade, natureza do texto, conceitos chave e lógica interna do texto:

Quadro 1 – Dimensões da Análise Preliminar da Pesquisa Bibliográfica

Dimensões	Critérios
Contexto	Contexto histórico, universo sócio-político do autor e daqueles a quem foi destinado. Auxilia na compreensão de particularidades na organização bem como evitar valores.
Autor	É importante que se conheça a pessoa (ou pessoas) que se expressa, bem como os motivos que a levou a produzir o documento.
Autenticidade Confiabilidade do texto	É importante assegurar-se da qualidade da informação transmitida.
Natureza do texto	É necessário um estudo sobre o suporte do documento. Cellard (2008: 32) cita um

	exemplo para facilitar a compreensão dessa necessidade: “é o caso, entre outros, de documentos de natureza teológica, médica, ou jurídica, que são estruturados de forma diferente e só adquirem um sentido para o leitor em função de seu grau de iniciação no contexto particular de sua produção”.
Conceitos-chave	Responde à pergunta: <i>Como o texto se desenvolveu?</i>
Lógica Interna do texto	Identifica quais as partes principais da argumentação. A contextualização é importante para comparação de elementos da mesma espécie.

Fonte: Adaptado de SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009

Concluída a análise preliminar dos documentos, procedemos à análise dos dados. Esta etapa designa-se a produzir e reelaborar conhecimentos bem como criar novas formas de compreender fenômenos. Embora os fatos devam ser mencionados por constituírem objeto de pesquisa, isoladamente eles não possuem valor algum. O analista deve interpretar os dados, sintetizar as informações e, se possível, fazer inferências. (SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Este “é o momento de reunir todas as partes, elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceito-chave.” (CELLARD, 2008, p. 303). Conforme Silva, Almeida e Guindani (2009), a análise é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados instigam e geralmente é o corpus da pesquisa, acrescido das referências bibliográficas e o modelo teórico.

Foram criadas normas sistemáticas de extrair, por meio de elementos mais simples do documento, significados temáticos. Consistiu em fragmentar o texto e relacionar a frequência de citação de temas, palavras ou ideias para medir o peso relativo atribuído ao assunto pelos autores.

Para iniciarmos de fato a análise, escolhemos a Unidade de Análise empregada baseando-se nos conceitos de Ludke e André (1986), que afirmam existir duas unidades: a Unidade de Registro e a Unidade de Contexto. Enquanto a primeira baseia-se numa análise quantitativa das palavras, temas ou ideias, pesquisadas; a segunda baseia-se no contexto que tais temas são encontrados. Escolhido a área, registros foram feitos e tais anotações, ao serem examinadas após inúmeras leituras e releituras, forneceram-nos temas e temáticas mais frequentes que foram categorizadas. Como já era de se esperar, pois segundo Ludke e André (1986, p.42) “esse processo, essencialmente indutivo, culmina na construção de categorias ou tipologias”.

Com as categorias organizadas, revisadas e com a certeza de que atendiam ao propósito desse estudo, avaliamos as categorias escolhidas e enriquecemos o artigo com base

nelas. Decidindo finalmente encerrar o artigo após um último julgamento das categorias quanto à sua abrangência e delimitação e obedecendo a orientação de Ludke e André:

Quando não há mais documentos para analisar, quando a exploração de novas fontes leva à redundância de informação ou a um acréscimo muito pequeno, em vista do esforço despendido, e quando há um sentido de integração na informação já obtida, é um bom sinal para concluir o estudo (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p. 44).

A análise realizada no corpus está categorizada em: criação e consolidação do LAM, Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, integração e articulação entre os projetos e impactos dos projetos na formação dos participantes.

4. Ensino, Pesquisa e Extensão e as possibilidades com o LAM

A Constituição de 1988 garante a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e a autonomia das Universidades, no entanto, cada instituição agrega tal normativa segundo suas realidades. No Projeto Pedagógico Institucional da UFPel, tal princípio se estabelece, afirmando que para que o ensino seja efetivo, tal necessidade se apresenta, servindo de sustentação para ações gerenciadas pelos cursos.

Quando se fala em construção do conhecimento, reforça-se a idéia da indissociabilidade entre aprendizagem, pesquisa e extensão. Para que haja aprendizagem, o profissional em formação precisa conhecer a realidade na qual irá intervir, estudar os problemas e as soluções prováveis, aplicá-los nessa mesma realidade, refletir sobre os resultados e assim produzir conhecimento. Nota-se que nesse modelo não existe a ordem de teoria primeiro para depois a prática. Existe a teoria e a prática lado a lado, no desenvolvimento de um profissional novo. O que se vê então como necessário é a ligação entre pesquisa e extensão na promoção da aprendizagem. O professor, ao ensinar, deverá promover ações e ambientes de aprendizagem. O certo é que não se pode continuar repetindo procedimentos meramente comportamentalistas, resultando em um ensino sem aprendizagem. (UFPEL, PPI, 2003, p.4)

Ações de ensino devem estar ligadas às necessidades da sociedade, e para isso, a extensão serve não só como aplicação de pesquisas nas comunidades, mas como campo no qual surgem as problemáticas e hipóteses a serem pesquisadas, e assim alavanquem o ensino sustentado nos valores científicos e sociais determinados no campo da extensão.

A compreensão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não se restringe a uma questão conceitual ou legislativa, mas fundamentalmente, paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, pois está relacionada às suas funções socioeducacionais e à razão existencial das universidades, que se constituíram, historicamente, vinculadas às aspirações e aos projetos nacionais de educação. (CESAR, 2014, p.9)

O LAM, desde sua criação, surge para dar conta de questões das comunidades com as

quais interage, e tanto o surgimento de temas para a extensão, e a partir destes para a pesquisa, quanto o ensino utilizando os conhecimentos organizados na pesquisa e na extensão tem feito parte da rotina dos participantes dos projetos do laboratório.

5. O LAM na UFPel: criação e consolidação

O LIFE – Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores é um programa elaborado pela CAPES em cujo edital, é previsto que

os projetos selecionados receberão recurso de capital para a aquisição de bens e materiais permanentes, destinados à criação de laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores ou reestruturação de laboratórios e outros espaços já existentes na IPES ou em seus *campi*, visando transformá-los em laboratórios Interdisciplinares que proporcionem o atendimento das necessidades de formação de diferentes cursos de licenciaturas implantados nas IPES, considerando as características da sociedade contemporânea e as demandas de uma formação contextualizada e de qualidade. (CAPES, Edital 35/2012)

Em 2012, quando a UFPel aderiu ao LIFE, o fez por meio da Coordenadoria das Licenciaturas, órgão que reunia representantes de todas as licenciaturas da Universidade. Os colegiados dos representantes das licenciaturas decidiram pela proposição de três subprojetos de criação de laboratórios: Um proposto pelos cursos de Biologia e Química, juntamente com seus parceiros, um proposto pelo curso de Pedagogia, juntamente com seus parceiros, e outro pelos cursos de licenciatura a distância da UFPel: Matemática, Pedagogia, Educação do Campo, Espanhol, juntamente com os cursos presenciais de História e Filosofia. Este último subprojeto denominou-se Laboratório Multilinguagens – LAM/LIFE.

O programa LAM comporta projetos de extensão para os professores da rede pública, para estudantes dos cursos das licenciaturas envolvidas e como laboratório de pesquisas em ensino das diferentes áreas, bem como apoio aos programas de licenciatura da CAPES e projetos de ensino voltados aos cursos envolvidos.

A proposta submetida para o Edital 35/2012 afirmava que o subprojeto do LAM possui caráter interdisciplinar, pois visa promover oficinas didáticas, produção de material de apoio pedagógico, orientação de alunos e docentes das redes pública e privada, espaço para pesquisa em desenvolvimento infantil, do raciocínio lógico-matemático nos diferentes níveis de ensino, da relação com os processos de aprendizagem de língua estrangeira, bem como nos processos que envolvam as linguagens artísticas, visuais, teatrais, musicais, de espaço e tempo, ambientais, místicas, filosóficas, históricas, poéticas, corporais, matemáticas, experimentais, verbais e não-verbais, e se justifica pela necessidade de levar a experimentação para a sala de aula, como um recurso de ensino e aprendizagem que vise a compreensão dos conceitos e

produção de significados a partir da ação, da experimentação e da reflexão sobre o fazer. Assim, os projetos de ensino, pesquisa e extensão criados no âmbito do LAM buscam dar conta destas propostas e impactar nas diferentes realidades com as quais trabalha.

6. Projetos do LAM

O LAM (Laboratório Multilinguagens) é um projeto criado em 2011 que aderiu ao programa LIFE da Capes, nesse ano ele contava apenas com os cursos a distância, posteriormente (2012) agregou mais duas licenciaturas na modalidade presencial. Dentro dele foi constituído o Programa de Extensão Laboratórios Multilinguagens (LM) que agrega todos os projetos ligados ao LAM, envolvendo ações em pesquisa, ensino e extensão. Dentre todos esses projetos podemos destacar os projetos e ações a seguir.

Com a necessidade de atender as singularidades dos cursos a distância a equipe do LAM resolveu criar um projeto de ensino denominado *Laboratório Virtual Multilinguagens* (LVM), que é um portal no qual são disponibilizadas oficinas gravadas em vídeo e de forma textual a respeito de ferramentas de ensino e aprendizagem. O LVM, até o final de 2015 contava com 42 oficinas de ensino gravadas, sendo 1 da área de História, 30 da área de Matemática e 11 para os Anos Iniciais, interdisciplinares. Participam deste projeto estudantes dos cursos de Computação, Cinema, Design e das Licenciaturas proponentes do projeto. As redes sociais são a forma mais comum de divulgação destes vídeos.

Com a solicitação e parceria do polo de apoio presencial de Itaquí - UAB/CAPES, os professores participantes do projeto produziram um ciclo de oficinas multilinguagens, em uma escola da rede estadual desta cidade. Iniciando assim o projeto de extensão *Oficinas Multilinguagens* para a Educação Básica, que está em rede com o LVM e demais projetos do LAM, envolvendo participantes de todas as áreas de conhecimento e de todos os níveis de ensino.

Por iniciativa dos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – CLMD, em 2014, surgiu o GEPAM - *Grupo de Estudos e Iniciação à Pesquisa na Área da Matemática*, mais de oitenta municípios estiveram envolvidos em uma rede de estudos e pesquisa, bem como com a extensão através da promoção de oficinas e palestras. Este projeto de ensino promoveu a produção textual e a melhora no desempenho dos participantes, mediante rotinas de estudo periódicas e orientadas. É uma teia no sentido de ser articulado por um bolsista na sede, e por haver trocas através das diferentes redes sociais. Busca, também, através dos estudos aprofundados e da compreensão de assuntos voltados à matemática,

diminuir a retenção/reprovação e a evasão, principalmente pela particularidade do curso ser ofertado por demanda. Estudantes de outros cursos presentes nos polos de apoio presencial e que tem interesse no ensino e aprendizagem de Matemática participam do GEPAM.

O GEFDDIM - *Grupo de Estudos em Formação Docente a Distância em Matemática* é composto por professores de estágio do CLMD e estuda questões voltadas às práticas docentes em Educação a Distância, particularmente em Matemática. Em 2014 este grupo estudou questões referentes ao Ensino Médio Politécnico, desenvolvendo um projeto de pesquisa *Ensino Médio Politécnico no RS: um olhar a partir experiência de orientadores e coorientadores de estágio do CLMD*. Em 2016 foi aprovado o projeto de pesquisa *Análise de estratégias utilizadas por professores da Educação Básica e estudantes de licenciaturas referentes à resolução de situações envolvendo Estruturas Multiplicativas*, no qual professores de escolas parceiras, estudantes e outros interessados participarão.

Ainda ligado ao Laboratório Multilinguagens temos as atividades de extensão, ensino e pesquisa desenvolvidas pelos alunos PET (Programa de Educação Tutorial) vinculado ao *Grupo de Ação e Pesquisa do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – CLPD*, que dentre suas múltiplas atividades desenvolve um ciclo de cinema nos municípios polo da UAB/RS.

O PIBID do curso de Filosofia utiliza a sede do LAM para suas reuniões, estabelecendo ali suas metas e ações.

O LAM também possui projetos de pesquisa, ensino e extensão articulados com o cotidiano do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, CLEC. Um deles é o programa de extensão *Redes Colaborativas de Educadores Infantis de Escolas do Campo e Rururbanas (RCEIECR)* nasceu da necessidade de articular, através de redes digitais orientadas de formação docente, as educadoras infantis e os acadêmicos de Licenciatura em Educação do Campo EAD (CLEC), dos municípios polos UAB/UFPel. O trabalho, vinculado a uma proposta de investigação ação educacional emancipatória, foi fruto da crescente articulação dos discentes do referido curso com a realidade concreta das escolas infantis do campo e rururbanas, dos polos envolvidos nas atividades de pesquisa e práticas de ensino do curso e nas atividades de estágios não obrigatórios. Com atividades ancoradas no tripé ação investigação ação a proposta envolveu os acadêmicos do curso de Educação do Campo de forma ativa, pois a ação deles era fundamental para o estabelecimento das redes digitais de formação continuada.

Tal programa possibilitou uma aproximação do LAM com o Núcleo do Folclore da UFPel. Essa aproximação resultou na criação do projeto de *Oficinas de Brincadeiras*

Folclóricas, que é uma parceria entre o LAM e o Núcleo de Folclore da UFPel. Todos os anos essa proposta tem seu ápice na Semana de Folclore da UFPel. O objetivo desse projeto é envolver alunos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo EAD, Pedagogia presencial e Dança Licenciatura em atividades com as crianças das redes de ensino de Pelotas e dos municípios polos atendidos pelos cursos UAB/UFPel através do mapeamento e resgate das brincadeiras tradicionais.

Já a proposta *Museus Digitais: um meio de formação de professores da Educação do Campo* iniciou em 2011, e foi posteriormente atrelada ao LAM tendo como meta a criação de museus digitais das comunidades do campo e rururbanas das regiões dos polos parceiros do CLEC no estado do Rio Grande do Sul. Busca-se, com isso, qualificar digitalmente acadêmicos do curso e professores de escolas do campo. O método adotado no projeto é o da investigação ação educacional. Os resultados esperados e apresentados pelos alunos ao longo dos anos são: criação de museus digitais para difusão dos contextos socioculturais e étnicos das regiões apontadas; capacitação digital de professores do campo.

Ao longo dos anos os acadêmicos do CLEC criaram diversos museus ancorados em Blogs, que tem auxiliado as escolas de suas regiões. A proposta também propiciou a criação de uma metodologia própria de trabalho, bem como materiais didáticos apropriados para orientarem essa metodologia.

Tal projeto produziu material que deu suporte para o eixo de Processos Educativos V do Curso de Educação do Campo, eixo esse que abordada a construção de categorias de estudo das relações sociais para trabalhar com os anos iniciais do Ensino Fundamental. Contribuiu também com suporte ontológico para o início do projeto de ensino *Oficina Interdisciplinar de Mapas e maquetes na Educação Infantil* e para o projeto de pesquisa *Cultura Litorânea do RS: semelhanças e diferenças entre comunidades da orla da lagoa e comunidades da orla marítima*.

A Figura 1 aponta a rede de projetos vinculados ao LAM, seus parceiros e ações em ensino, pesquisa e extensão. Os projetos propostos por um curso geralmente tem vínculo com projetos de outros cursos, tanto pelo uso do laboratório quanto pela proposta de agregar ações nos polos de apoio presencial e na sede. Existem intersecções entre os cursos nos projetos e programas.

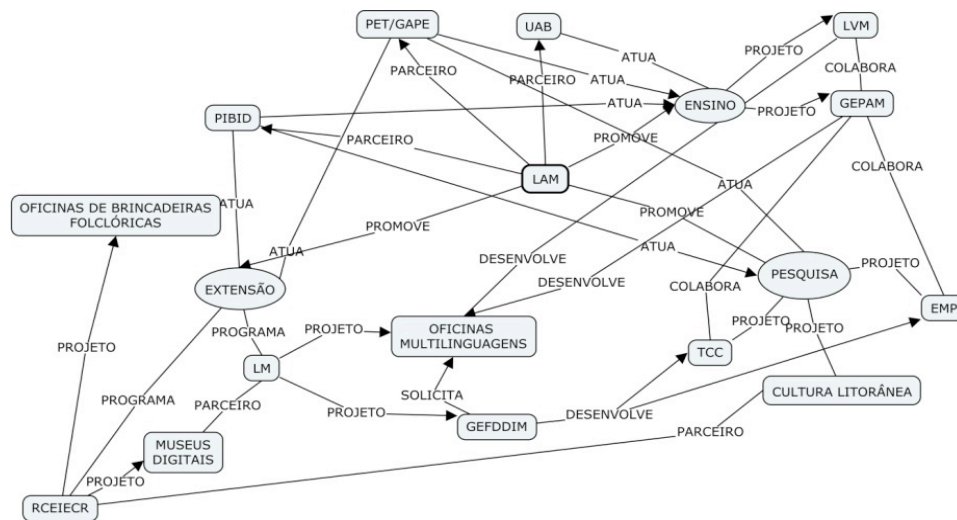


Figura 1 – rede de projetos e programas vinculados ao LAM

Como pode ser observado na Figura 1, cada um dos projetos e programas confere ao LAM o status de agregador, e ao mesmo tempo, como espaço de laboratório de ensino e aprendizagem multilinguagens, que atua concretamente nas comunidades, coletando dados, atuando em conjunto e retornando com produtos, respostas ou questionamentos para outras ações de ensino, pesquisa e extensão, fazendo desta articulação uma rede de conhecimento entre a universidade e as comunidades com as quais a primeira interage.

7. Considerações Finais

A criação do Laboratório Multilinguagens através do programa LIFE/CAPES proporcionou para os cursos de licenciatura na modalidade a distância da Universidade Federal de Pelotas um laboratório no qual os professores pudessem interagir com seus alunos de forma mais adequada, bem como para todos os cursos proponentes do projeto um local onde pudessem ser planejadas, realizadas e avaliadas ações de formação docente. O LAM pode ser chamado de laboratório didático e atua de forma multidisciplinar.

A concepção observada nos projetos do LAM vai ao encontro da perspectiva assinalada no Projeto Pedagógico Institucional da UFPel, no sentido de trabalhar em ensino, pesquisa e extensão, promovendo ações e ambientes de aprendizagem vinculados as comunidades de atuação dos estudantes, através de um ciclo de experiências de transformação de saberes e fazeres.

8. Agradecimentos

Agradecimentos à CAPES pelo fomento aos programas LIFE, PET, PIBID e UAB, à Pro Reitoria de Graduação e à Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pelotas, pelas bolsas pagas aos estudantes participantes do LAM.

9. Referências

CAPES. Edital 35 de 2012. *Programas Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores*. Conselho de Apoio a Pesquisa no Ensino Superior.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CESAR, S. B. *A gestão do conhecimento na indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão: estudo em universidade brasileira*. 2014. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento)–Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2014.

CRUZ, J. B. *Laboratórios*. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

LORENZATO, Sérgio (Org.). *O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores*. Campinas: Autores Associados, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

ROSA, C. Concepções teórico metodológicas no laboratório didático de física da Universidade de Passo Fundo. *Ensaio*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 94-108, out. 2003.

SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, São Leopoldo, ano 1, n. 1, jul. 2009.

UFPEL. *Programa Pedagógico Institucional*. Universidade Federal de Pelotas, 2003.